

A QUINZENA

PROPRIEDADE DO CLUB LITTERARIO

ANNO I

GERENTE—JOSÉ OLYMPIO DA ROCHA.

N.º 19

FORTALEZA, 18 DE NOVEMBRO DE 1887.

SUMMARIO

Expediente;
Theatro e salões;
O cavallo.—PAULINO NOGUEIRA;
Alternativa.—ANTONIO SALLES;
Poema instantaneo.—JOSÉ CARLOS JUNIOR.
Variação sobre um thema de Buffon.—OLIVEIRA PAIVA;
Historia natural.—RODOLPHO THEOPHILO;
Anuncios.

EXPEDIENTE

Assignaturas

	CAPITAL
Trimestre	2\$000
Semestre	4\$000
Anno	8\$000
INTERIOR E PROVINCIAS	
Semestre	5\$000
Anno	10\$000

ADMINISTRAÇÃO

Rua do Major Facundo 56

Palco e salões

Vamos e venhamos: o theatro não é uma escola de moral, como se pretendeu, e nem concorre para o viciamento dos costumes e decadencia da arte, como se diz, em referencia ás operetas. E' mister que haja de um tudo. O mesmo espectador se emocionará com a opereta, com o vaudeville, com a opera comica, com a comedia, com o drama, com a opera e com a tragedia, contanto que sejam peças que valham a pena. A gente moderna precisaria mesmo d'essa variedade. E si o genero operetas prevalece, não quer di-

zer que os demais hajam dado cacho.

Hoje todo mundo vae ao theatro, assim como todomunda se calça e põe a gravata, usa anquinhas e pós de arroz, mette o espartilho e corta o cabellu na testa.

Era preciso tambem um genero facil: eis ahi a opereta.

O que não impede que esse todo mundo, ou por imitação, ou mesmo por sentimento proprio, acompanhe a fina flor das pessoas de gosto aos generos do espectaculos esmeradamente e genuinamente artisticos.

* *

Ficou ahi todo esse esplandamento dos periados acima, com o fito especial de passar a esponja n'uma accusação feita á Fortaleza, a proposito da companhia que está trabalhando no S. Luiz. A accusação era que o Sra. Helena foi forçada a levar somente operetas, porque isso é que os espectadores queriam.

Ora, meus senhores, nada mais natural que esse desejo do povo, pois a companhia não ia bem no drama, como nem mesmo veio a sahir-se bem na opereta: o que deu em que, apesar do mais benigno acolhimento por parte da imprensa, que procurava seduzir a attenção dos leitores para o theatro, as vasantes têm sido inevitaveis.

Perdõe nos a Companhia a franqueza, porem é nosso interesse que os leitores, que se louvam na nossa opinião, não

percam-nos a fê.

Nada nos impede de, sem fazer a censura á benignidade misericordiosa da imprensa diaria, fallar limpo e franco, embora não tenhamos ainda a precisa autoridade.

* *

Da *troupe* da Sra. Helena um só typo nos impressiona bem, um só nos arranca da penna a palavra *talento*. E' o Rocha. Póde que seja defeito da nossa comprehensão; mas, isso é o que sentimos, e é portanto o que dizemos.

Bem que o Rocha filie-se á *escola* do Vasques, a que se nega o nome de artistica, ainda assim persistimos em assegurar-lhe um brilhante porvir. Quanto mais que é bem provavel que o Rio tome nova orientação, e dê logar á modrança de alguma intensa personalidade.

Quizeramos dar por miudos o de bom e o de mau que notamos no Rocha, si não nos tolhesse o temor de aventar algum despropósito de critico novel; quanto mais que nas cambições de uma *troupe* ambulante onde um actor vê-se forçado muita vez a desempenhar papeis inteiramente oppostos á sua vocação, é difficilimo achar-se o caracter typico de uma personalidade. Assim, aquillo que eu posso dizer aos que não repugnam sentir as mesmas vibrações que eu é o seguinte:—O Rocha me agrada muito—, affir-

mativa que poderia pesar autoritariamente, si eu estivera certo de ter bom gosto nativo.

*
* *

Callo-me acerca dos outros actores, porque receio expender alguma observação destoante.

Abstenho-me egualmente de discorrer sobre os salões, porque o que houve foram simplesmente os bailes de costume, muito conhecidos e dançados na terra.

O CAVALLO

A mythologia já conhecia o cavallo, e assignava-lhe papel importante, puchando de preferencia o igneo carro do Phebo, o astro-rei da criação.

Ausonio, na sua *Epistola* 19 a Paulino, assim dil-o :

«Considerat jam Solis equos Torte-
(sia Calpe
«Stridebatque freto Titan insignis
(ibero.)

Ovidio, em suas *Metamorphoses*, Liv. 2.º, V. 153, ainda é mais completo e explicito :

«Interea volucres Pyroëis, Eous et
(Ethon,
«Solis equi, quartusque Phlogon.»

E Camões, traduzindo livre e elegantemente ambos, nos diz muito bem em epicos versos :

«Já Phlegon e Pyrôis vinham tirando
«C'os outros dous o carro radiante,
«Quando a terra alta se nos foi mostrando,
(trando,
«Em que foi convertido o grão gigante.

Lusiadas, C. 5, E. 61.

Mas de que feitio e materia seriam esses cavallos excepcionaes ?

Segundo um extracto de Bernso por Alexandre Polyhister, *Syncell*—29, a tradição chaldaica conta sobre a formação do mundo, que «no tempo em que tudo era treva e agua, neste meio geraram-se espontaneamente animaes monstruosos e as figuras mais particulares:..... homens com pernas e chovelhos de cabra ou pés de cavallo; outros com membros posteriores de cavallo e os dianteiros de homem, seme-

lhantes aos hyppocentauros....., cavallos com cabeça de cão..... animaes com cabeça e corpo de cavallo e cauda de peixe....»

Por outro lado Virgilio, em suas *Georgicas*, Liv. 3.º, V. 257, falla-nos da exquisita tradicção mythologica de cavallos gerados simplesmente pela egoa, sem coito algum :

“..... Cio a arroja
“Alem do Gorgaro e somente Asca-
(nio ;
“Ella serros transpõe, transnada
(rios :
“Si avida chamma infiltra-lhe as
(medullas.
“Mas no verão quando o calor nos
(torna,
“Contra Zephyro a bocca, nos ca-
(beços
“Meiga aragem sorvendo, oh ! ma-
(ravelha
“Sem coito algum, dessa aura às ve-
(zes prenhe,
“Baixa aos convalles, trepa arduos
(penedos,
“Não do Sol ante o berço onde, Eu-
(ro, nasce,
“Virada a Cauro, a Boreas, ao tris-
(tonho
“Austro que embrusca o céu com
(chuvaceiros.

(O. Mendes, *Virgilio Brasileiro*, Pag. 149)

Marte tinha seus cavallos, graças aos quaes Romulo pôde-se desviar do inferno, como refere Horacio na Ode 3 do Liv. 3.º v. 15:

..... “hac Quirinus
“Martis equis Acheronta fugit.”

Assim tambem a mythologia falla do Pégaso, cavallo com azas, que nasceu do sangue de Medusa quando Perseu cortou a cabeça à esta Gorgone, exclusivamente cavalgado por Apollo ou Mercurio. (Mr. Chompré, Dic. da Fab.)

Mas decididamente não será de nenhuma dessas raças a procedencia das duas parelhas equinas, que tiram o coche de fogo do grão gigante. De natureza ignea tambem devem ser ellas para não serem incendiadas.

E' em outra raça que me vou occupar neste momento.

Nao tambem na do celebre cavallo de Troya, de que falla ainda Virgilio na sua *Encida*, Liv. 2.º, V. 263, recebido dos gregos pelos troyanos contra os ardentes votos de Cassandra :

“.....o cavallo, devassado, às auras
“Rende as phalanges que no ventre
(aloja.”

(O. Mendes, cit. Pag. 265.)

Menos ainda na do Mazeppa, que Byron decantou, ligeiro como o

raio, devastador como uma tempestade

O cavallo do presente artigo é o de que trata Buffon, “*Histoire Naturelle*” (*Œuvres Complètes*), Tom. 6.º —*Le Cheval*, Pag. 185 :—

“Nunca o homem fez conquista tão nobre quanto a deste fero e feroso animal, que partilha com elle das fadigas da guerra e da gloria dos combates : tão intrepido como seu dono, o cavallo vê o perigo e affronta-o ; familiariza-se com o tinir das armas, ama-o, procura-o e se inflamma com o mesmo ardor ; partilha tambem dos seus prazeres ; na caça, nos torneios, na carreira, brilha. Mas, docil tanto quanto corajoso, não so deixa arrebatado pelo fogo ; sabe reprimir seus movimentos : não somente quebra-se à mão do cavalleiro, mas parece consultar seus desejos, e, obedecendo sempre às impressões que delle recebe, avança, modera, recua e nada faz sinão para satisfazelo : é uma creatura que renuncia o seu ser para só viver pela vontade de um outro, que sabe mesmo prevenil-a ; que, pela promptidão e precisão de seus movimentos, a exprime e executa ; que sente tanto quanto se deseja, e rende-se tanto quanto se quer ; que, entregando-se sem limitação, não se recusa à nada, serve de todas as formas, excede-se e mesmo morre para melhor obedecer.”

Não se pode fazer elogio mais pomposo nem mais justo a esse animal.

Quereis um exemplo de dedicação suprema ? O cavallo de Socles Atheniense, vendo-se privado do dono, deixou-se morrer de fome ! E o cavallo Capdy, havendo perdido o dono na batalha do Maupertius, deixou-se tambem morrer de fome !

Quereis exemplo de bravura nos combates ? O de Napoleão 1.º :

“E inquieto relinchava o audaz gi-
(nete,
“Que sua escutar o horror da guer-
(ra
“E o fumo respirar de mil bombar-
(das.”

(Magalhães, *O Waterloo*.)

Por tudo isso tambem nenhum outro animal recebeu ainda do homem tanta honraria nem prova de estima.

Caligula, imperador romano, fez do seu cavallo Incitatus, — consul e senador !

Entre os arabes o cavallo tem na familia especial logar. Eis como o conselheiro Bastos no seu “*Medico do Dezerto*”, Pag. 76, descorre a este respeito :

—“O nobre trabalha sem se envergonhar em tres casos : por seu pae, por seu hospede e por seu cavallo ;

—O arabe deixa de comer para dar ao seu cavallo;

—Ha crenças populares que ninguem se atreve a desmentir, e taes, entre outras, são as seguintes:

Os mãos espiritos não entram na tenda em que ha um cavallo de raça;

Cada grão de cevada, que se lhe dá, é escipto por Deus no registro das boas obras;

Os anjos não assistem sinão a tres dos prazeres do homem: ás alegrias nupciaes, aos exercicios guerreiros e ao curso dos cavallos;

Aquelle que possui um bom cavallo e o despreza, Deus o desprezará tam bem;

A maior conquista do homem foi o cavallo;

Os camellos pertencem aquelles que sabem defende-los, e o coração das donzellas aquelles que sabem inenear um bom cavallo;

A aguia disse a um cavallo de raça: Nós ambos voamos; mas, para evitar a contestação entre nós, vóa tu na profundidade dos valles, na summitade das montanhas, e eu voarei na iminensa planície dos ares;

O leão e o cavallo disputavam sobre qual tinha melhor vista. O leão viu n'uma noite escura um cavallo branco no leite; o cavallo um cavallo negro no pés."

A estima do cavallo não é só dos arabes, é universal.

Em quanto o fidalgo camponoz (squire), diz Herbert Spencer, faz a sua visita quotidiana ás cavallariças e pessoalmente examina o regimen a que submettem os seus cavallos... quantas vezes entra elle no quarto dos seus filhos, examina os alimentos que lhes dão, e se informa das horas da refeição, e vigia que a ventilação da nursery seja sufficiente? Na sua bibliotheca encontra-se a "Arte de alveitaria" de White, o "Livro da Granja de Stephens, o "Tratado da caça" de Nemrod, obras que geralmente leu; mas quaes os livros que leu sobre a arte de alimentar as crianças de peito e as de maior idade?" ("Da Educação Moral, Intellectual e Physica", Pag. 186)

Mas, tal é a importancia que a todo mundo merece esse animal que o proprio Spencer nessa mesma obra, com certa contradicção, occupa-se com interesse na alimentação do cavallo, como se vae vêr, pois é de interesse sabel-o:

"Muito embora engorde o cavallo que se alimenta de verde, elle perde as suas forças, como se pode verificar submettendo-o ao trabalho. O primeiro effeito da herva verde, dada como alimentação aos cavallos, é a frouxidão do seu systema muscular.

"A herva é muito boa para engordar um boi destinado ao mercado de Smithfield, mas não vale nada para

formar um cavallo de caça. Tem-se sempre visto que depois de ter deixado pastorear os cavallos de caça durante o estio, é preciso alimental-os durante alguns mezes na cavallariça, para que possam seguir os cães, e não se acham completamente revigorados sinão na primavera seguinte.

"A pratica moderna é a recommendada por Apperley, não deitar nunca um cavallo de corridas ao pasto, excepto em circumstancias excepcionaes e muito favoraveis; mas em conserval-o constantemente na cavallariça; o que quer dizer não lhe dar nunca má alimentação. Não se pode obter muito vigor e solidéz sinão pelo uso prolongado de alimentos nutritivos. É isto tão verdade que, segundo Apperley, o longouso de alimentos substanciaes permite a um cavallo de força media igualar um cavallo de maior força, alimentado pelo processo ordinario. (Obr. cit., pag. 206.)

No Brazil a existencia do cavallo data da colonisação: tanto que o indigena conhece-o pelo vocabulo —cabarú, que é corrupt. la de cavallo.

No Ceará não data de muitos seculos. Em 1719 ainda era raro, e talvez setivesse extinguido, si o governo da metropole, por ordem regia de 1761, não prohibisse a entrada de machos e mullas, com que se estava dando o crusamento, que ia quasi a substituir a raça cavallar.

No Brazil ninguem conheceu melhor o cavallo do que, na antiguidade, Galvão, que nos deixou dos seus estudos e experiencias um excellent "Tratado"; e no presente Luiz Jacome de Abreu e Souza, que em 1873 publicou o "Cavallo da Provincia do Rio Grande do Sul"; em 1874—"O Cavallo do Paraná", e em 1875—"O Cavallo, Criação, Educação e Hygiene do Cavallo Militar"; tres excellentes folhetos, que acreditam o seu autor como o mais distincto hyppollogo do seu tempo.

Qualquer delles bem merece as honras de ser equiparado a João Canho, heróe do "Gaúcho de José de Alencar, o celebre domador da "Morena" e do "Jucá".

Uma razão, porem, tenho para preferir Galvão a Luiz Jacome: é que aquelle trata mais particularmente do cavallo do norte, onde seu nome e seus preceitos equinos tornaram-se proverbias e populares principalmente entre nos

Não faço aqui mais do que repetir-os em sua môr parte.

Tratando elle (Galvão) da conformação do cavallo, recommenda que se escolha de preferencia o que tiver—

Pé de bode,
Mão de gato.
Pescoco de gallo,
Frente de pato.

Quanto aos signaes:

Um, é bom;
Dous, melhor;
Tres, não presta;
Quatro, peor;
Cinco, um brinco;
Seis, quanto mais melhor;
Obras desmentein signaes.

Quanto às côres:

Pedrez,—para carga Deus o fez;
Castanho-escuro,—pisa no molle e no duro e traz seu dono seguro;
Alazão,—quando vires o dono com a sella na mão pergunta-lhe onde deixou o alazão? (É animal fraco.)

Pelo só rincho e relincho conhece o estado do animal sem precisar de velo: si curto e forte, é de goso, ou pelo apparecimento da comida ou da exoa; si longo, dobrado e fino—é de saudade ou de expansão.

Tambem, em regra, só pelas orelhas do cavallo podia conhecer o seu estado: si murchas, tem raiva, que se manifesta ou pelo coice ou pela mordedura; si fltas, tem medo ou começa a reconhecer o perigo; si murchas alternativamente, está cansado ou prestes a isto.

Diz-se muito que um cavallo é tão bom que não precisa de espora! mas Galvão, com mais experiencia e razão, diz que—"para o melhor cavallo a melhor espora." Com effeito, quanto melhor é o cavallo mais conhece o cavalleiro, e zomba delle si for mau ou não estiver prevenido.

Atê da onomatopéa dos andares do cavallo não se esqueceu o nosso hyppollogo.

Si anda de passo faz: tãcu, tãcu, tãcu, tãcu;

Si de estrada:—trócu, trócu, trócu, trócu;

Si de baralha ou equipado:—tri-m, tri-m, tri-m...

Si de galope:—catapós, catapós, catapós, catapós...

Si desembestado:—piriri, piriri, piriri, piriri...

Na cidade de Campos (Provincia do Rio de Janeiro) ha uma qualidade de cavallos, que só se encontram nessa localidade, chamados—pequiras,—cavallos pequenos, todos notaveis pela excellencia dos andares e o bem proporcionado das formas. (Teixeira de Mello, "Campos dos Goitacazes" em 1881, na "Revista do Instituto Historico, Tom. 49, pag. 54.)

Raça não tem o Ceará desses cavallos, mas ha aqui muito cavallinho do tamanho desses pequiras, igualmente bons de marcha, e de lindas estampas. Alguns são às vezes quasi como os ponys das ilhas Shetland, andes da raça cavallar.

O leitor ha de desejar agora uma descripção d'el do cavallo-marinho, typo que, por ser geralmente ignorado, anda muito confundido. Eis o que deu o padre Francisco de Souza, testemunha ocular:

"O cavallo marinho será do tamanho de um boy co' muyto maior cabeça, porem semelhante, excepto os olhos, que são pequenos, e uma estrella que lhe assignala a testa. Nas orelhas e no rinchar parece cavallo, e d'ahi tomou o nome. Quasi todo é igual e roliço, no corpo, no pescoço e na cabeça. Tem o corpo cheyo de tumores, as pernas grossas e curtas, a pata redonda e fendida, e a cauda brevissima. Com não correr muyto pelo campo, nenhum outro animal corre tanto pela vasa, porque se vae escoando porella como peixe. Tem o queixo de baixo immovel, e levanta o de cima como alsapão, e assim o tem fóra d'agua com o mais corpo escondido, representando um tamboreta de encosto porem com o assento cravado de tão fortes dentes, que do primeyro impu'so com a cabeça mette uma ta-

boa dentro às embarcações do Senr. A unha mayor do pé esquerdo he remedio muito effcaz contra a melancolia, e d'aqui vem cossar este bruto com ella a parte sobre o coração. He animal amphybio, porque de dia vive no rio, ou perto d'elle, e de noyte passa na terra e nella cria. O modo de os pescar ou caçar, é ferilos ainda que seja levemente, porque logo acodem os peyxes pequenos a picar na ferida, e se lhes foge para a terra, saltam sobre elles tantos enxames de mosquitos. de que são abundantissimas todas essas rybeiras, que o bruto vendo-se perseguido no rio e acossado na terra, morre de cansasso e tristeza, sem lhe valer a sua unha." ("Do Oriente Conquistado a Jesus Christo pelos Padres da Companhia de Jesus, da Provincia de Goa", Part. 1ª, 27—"Peixes do rio Zambezcs" (No-

ta marginal)

Havendo, pois, cavallo-marinho, não tem o poeta razão de nutrir os receios que manifesta :

"Custa a crer que se propagasse
Tanto a raça cavallar,
Vivendo em terra o cavallo,
Estando a cavalla no mar."

Para concluir :

—O cavallo grande e forte não chega sinão à idade de 35 annos. Max Nordau, "Mentiras Convencionaes da nossa Civilisação", pag. 282)

—Sonhar com cavallo é signal de casamento. (J. Leite de Vasconcellos, "Tradições Populares de Portugal", Pag. 175)

PAULINO Nogueira.

ALTERNATIVA

De um lado —jaula, do outro lado—ninho,
N'a quella ruge a dor—sanhuda féra,
N'este pipilla um branco passarinho,
—O amor; e emquanto freme e desespera

Metade do meu ser no torvellinho
Das angustias mortaes, n'outra a chimera,
A luz, o azul, o a amor, o borbordinho
Cantam ao sol de um ceo de primavera.

Sosinno, quando escuto o intimo grito
Da dor, ao mesmo tempo ouço o bemdito
Canto d'essa ave olympica; mas quando,

Feliz, vejo-me ao pé d'essa menina,
Cala-se a dor, e a musica divina
Do amor vai pelo azul espiralando...

ANTONIO SALLES.

Poema instantaneo

Era travessa e linda, alegre a mais não ser.
Devia o casamento em breve se fazer.
Não era uma creança; a mãe bem lh'o dizia :
P'ra ser dona de casa urgente se fazia
Os brincos pueris de todo abandonar.
Determinou portanto os seus bonecos dar.
Herdeiros principaes—a irmã e uma sobrinha.
Tiveram sua parte as filhas da vizinha ;
As filhas e a afilhada acharam seu quinhão.

Mas quando, ao terminar a distribuição,
Já não achou siquer dos brincos de criança
Mais do que uma saudosa e pallida lembrança,
Um sentimento extranho arfar-lhe o seio fez.
Chorou, sem ter motivo, a derradeira vez.

JOSE' CARLOS JUNIOR.

Variação sobre um thema de Buffon

A tia Lusía, lavadeira que morava acerca do açude, recebera em pagamento uns ovos de pata, e como não tivesse patas nem chocas nem pondo, deitou-os sob uma gallinha arripiada. Tão poedeira era esta ave, que a tia Lusía ensaiou substituil-a por um capão; e pois, estava no ninho ora uma, ora outro; a gallincom seu forte calor faria os ovos no dia marcado abrirem-se às picadas, o capão affeiçoando-se àquelles bolões brancos acamados entre capins seccos, tomar-se-ia de paternal pachorra pelos bolõesinhos cõr de gemma d'ovo que d'ali sahiriam a andar.

Que pasmo para o sr. Capão, quando os pequenos vieram à luz ! Era mesmo um cura, elle, nedio, com a sua crista raspada, risonho e afivel.

D'ahi, a gallinha foi mettida n'um banho, para largar o choco. E depois,--amarrada por um pé debaixo da ateira,--avistava com uns olhos muito compridos o capão muito ancho com os patinhos. A pobre fazia por livrar-se do maldito cordel que a prendia, dava empuxões, beliscava o nó. Enfesa e rouca, estava muito falta de sangue, com as pennas muito seccas e encardidas.

O sr. capão? Este sim! Liso, ameno, aceiado, solícito, feliz ! Talvez nunca houvesse reitor de seminario tão satisfeito assim com os seus educandos Estava pesado, com a sua grande batina de pennas.

Os pequenitos piavam muito, com um som plangente, andavam quasi arrastando o papinho no chão, uns atraz dos outros; tocavam a rebate por qualquer sombra que voasse, e se apavoravam do mais brando ruído. Mas o pedagogo cs achava uns

meninos morigerados; e si fallasse, gabar-lhes-ia a intelligencia perante o senhora Luiza.

Dias passados, a dona, arriando um braçado de lenha no terreiro, disse muito admirada :

—Oh gentes, estes corninhos inda não sentiram o ar do açude ? !

E apanhando a saia na altura dos joelhos, sacudiu-a repetidamente, para fazer espantalho, caminhando e dizendo :

—Chô patos ! chô capão !

A' borda espraiazinha do açude, os pequens, uns atraz dos outros, com instinctivos pipillos de alegria, n'aquelle passinho balanceado que lhes é de natureza, cahiram n'agua naturalissimamente, aos olhos do capão, como si o liquido é que fosse o firme.

Primeiro o preceptor pensara que aquillo fosse brucadeira.

Mas depois, os palmípedes continuando a velejar triumphantemente a um lado e a outro, o pedagogo levou o caso ao serio.

Girava, acima e abaixo, já afflicto, a percorrer a trincheira que isolava o abysmo liquido. Agachava-se para entrar, recuando hydrophobo; olhava por baixo como gallo a brigar; açoitava-se com as molles azas; eriçava a pennaria do pescoço; ciscava nervosamente e penicava no chão, a chamar aquelles traquinas, cacarejando, gorgolejando, com a sua tocante responsabilidade de educador e de aio.

As crianças, porém, os pipis de bico chato, mergulhavam o pescoço na agua bolorenta, não cogitando sequer de q' o pae putativo morria-se de angustias no secco. Alardeavam, nos tons esverdeados da agua, a sua pellucia cõr da flor do algodoeiro, com manchas vivas cõr de café, — lindos focos a fluctuar; suas patas de remos tangiam apressadamente a agua para traz; seus biquitos roçavam pela tona à cata de insectos que boiam; sulcavam entre os flaps de lodo; passavam tempo sem tempo a fervilhar no sujo, — porcalhões!

A gallinha arripiada estirava o pescoço como quem se põe na ponta dos pés e diz consigo — «Senhor, o que será aquillo?»

O capão resolvera deitar sobre a taboa de bater roupa, onde havia umas ramas de melão silvestre enroladas em uma libra de sabão.

Os circulos de pequenas ondas, da mansa agitação dos nadadores, iam quebrar-se na praiasinha do açude.

Ao longe os guinés cantavam *estou fraco, estou fraco*, como dizem as crianças; e batia um machado na malta onde borboleteavam as flores do pao-ferro e do pao-d'arco sobranceiros.

Um burro peiado abeberava, com um grande chocatho no pescoço; e de quando em vez avistava-se o chifre de uma vaca em uma capoeira proxima, cujo cercado, de grandes paos em bruto e tostados, um homem estava desmanchando em lenha. Em uma arvore despida pousava um gavião. S'ha Luzia vinha viado com uma trouxa de roupa suja, rogando pragas á ave de rapina. E dando com os olhos no capão tristemente a chocar sobre a rama de melões, largou uma gargalhada das suas

O ambiente do açude refrescou-lhe o rosto que vinha a arder com o sol.

Ficou em camisa, e desentrou o braço direito para lhe dar livre jogo. Deu de garra ao cacete, e de cócoras, na posição para ella a mais

commoda deste mundo, metteu a rupan'agua, e toca-lhe o pao e melão para abrandar o sujo, peça por peça.

O gavião voou para a malta.

Os patinhos sahiram ensopados que ninguem os podia pegar.

O capao alegrou-se muito quando os viu saltar para fóra, mas elles não queriam saber de ninguem porque precisavam seccar-se, puxando a agua da pennagem com o biquinho, expostos ao sol.

Na areia adormecida à sombra rala das ateiras ciscavam pintainhos ao redor de suas proprias mães, e S'ha Luzia, com um enorme chapirão de palha, sob a ramagem da gameleira de grandes musculos pardos e redondas folhas verde-escuras, proseguia a sua alegre faina de lavadeira, com a sua golada de aguardente e o seucachimbo de cabo curto.

O gallo do terreiro deu uma corrida no capão, com grande alarido para todos, ao que a lavadeira, como um Deus que lá n'um momento pouco se importa que os seus mundos se esborðem, gritou:---Haja pao no terreiro, corja!

E continuou a deitar agua com a mão e a arrumar na roupa jazente sobre a taboa sonoros golpes do cacete.

A lisa tona do açude eriçava-se de juncos para o longe. O fundo ceo azul minava os menores intersticios da agua, salpicada de estrellas de sol, com grandes secções de sombra e de imagens de brândas côres

A gallinha arripiada, agora solta, espojava-se na cinza da barrela.

As coisas nos seus eixos, o capão veltou às boas com os seus pupillos.

E S'ha Luzia, contando o caso à mulher do inspector do quarteirão, quando foi levar-lhe a roupa, este senhor, que era ferreiro, e conhecido por muito engraçado, estabeleceu um paralelo entre o capão, o professor da villa e o vigario, que tamhem praticava ensino e dizia que ia montar um collegio na capital.

OLIVEIRA PAIVA.

HISTORIA NATURAL

AS FLORES.

No campo as manhãs são mais bellas e mais frias que na cidade. O thermometro

centigrado havia descido a 20.°

O abaixamento da temperatura nos despertou precisamente quando o relógio dava cinco horas. No oitiseiro proximo á nossa alcova os gallos de campina em agudos trinados saudavam os primeiros clarões crepusculares.

Tive inveja do trinar das aves e desejos de ver nascer o sol, que havia tantos annos eu uão via! Mas o frio áquella hora para mim ainda de somno e de descanso não causaria algum defluxo ou rheumatismo?

Tenho habitos inveterados, e um d'elles é levantar-me depois do sol.

Era uma imprudeneia e procurei reconciliar o somno, concertar as roupas, conchegal-as mais ao corpo e assim agasalhado dormir até sete horas da manhã.

Mas qual! as roupas eram leves para uma temperatura de 20.° centigrados. O frio coava-se facilmente atravez dos tecidos e ia-me á medulla dos ossos, produzindo effeitos de queimadura.

Quasi que me queixei de insomnia e se não o fiz é porque havia dormido oito horas um somno calmo e profundo.

O dia já estava mais proximo e era saudado por todos os cantores do campo.

O frio continuando a encomodar-me não tive remedio senão pôr-me de pé. Minha companheira imitou-me. Preparamo-nos e sahimos para o pateo da vivenda.

Como esplendida estava a manhã! Nem uma nuvem no ceo! O crepusculo matutino coloria de tons roseos o oriente como o pejo faz rosadas as faces de mulher. Na relva, que tapetava o solo, como lagrimas de prata tremiam as gottas crystalinas do orvalho.

O ar fresco e puro dilatava o pulmão com inspirações amplas e completas.

Como é agradável assistir o despontar da natureza!

As aves acordam e cantam; os vegetaes que haviam adormecido despertam, abrem as folhas e esperam a luz que continuará a vivificá-los; o homem abraçado com a fé, adora a natureza e adora a Deus.

Embevecidos na contemplação do quadro assistiríamos o fim do drama do amanhecer si um phenomeno curioso não desviasse nossa attenção do oriente para o lago.

Descemos o outeiro para apreciar-o de perto. Um phenomeno physico se passava alli; em toda a superficie das aguas erguiam-se nuvens de vapor como de uma enorme caldeira aquecida pelo fogo. A temperatura d'agua mais elevada do que a do ambiente tornava visivel a evaporação. Admiramos o phenomeno pela primeira vez por nós observado em nosso clima e continuamos a passear.

Seguimos por uma vereda que ia ter a uma varzea proxima. Minha companheira deixou o caminho para ir colher uma flor que a tinha impressionado pelo seu colorido e voltando apresentou-m'a.

—É uma liliacea silvestre. Tem periantho simples formado pelo calice com sepalas, depois seis estames e o pistillo.

—E estas petalas de colorido tão vivo que me impressionaram tanto?

—Esta flor não tem petalas.

—E ha flores sem petalas?

—A maior parte das monocotyledoneas. A flor pode ser completa ou incompleta. A flor completa tem quatro verticilos e toda que tiver menos de quatro é incompleta.

—E o que é verticilo?

—É a reunião dos orgams floraes. Assim o calice que é formado por peças chamadas sepalas é um vesticilo e o mais externo da flor. Farei a descripção dos orgams floraes desta liliacea, depois procuraremos uma flor completa, isto é, que tenha todos os quatro vesticillos e conversaremos sobre ella. Na flor estão reunidos os orgams da reprodução nos vegetaes phanerogamos.

—Quaes são os vegetaes phanerogamos?

—As plantas são cryptogramas ou phanerogamas: cryptogamas chamam-se aquellas cujas flores são invisiveis, como os cogumelos; phanerogamas aquellas cujas flores são visiveis, como as roseira, o jasmim, etc. etc. A liliacea que colheste é uma flor incompleta, pois falta-lhe o segundo verticillo ou a corolla, involucro formada pela reunião de peças chamadas petalas. Esta flor é composta de tres vesticillos, o primeiro ou o mais externo em continuação ao peduculo é formado pelo calice, involucro formado por seis peças chamadas sepalas, petaloides, de cor vermelha, soldadas na base formando um tubo. O calice assim, cujas sepalas não são livres, chama-se gamosepalo ou monosepalo.

—E ha calices com sepalas livres?

—Muitas flores tem calice cujas sepalas não estão soldadas formando uma só peça, e chamam-se calices polysepalos. Os calices variam de forma e de cor.

—E os calices das flores não são sempre verdes?

—Não, o da flor da romeira é vermelho, o calice petaloide d'esta liliacea é tambem vermelho e ha outros de cores

diversas. Continuemos o estudo dos verticillos floraes. Não tendo ella corolla ou o segundo involucro floral, sendo portanto uma flor apetalada, passemos a examinar os orgams de reprodução, de que o periantho não é mais do que uma tunica protectora.

—E o que é o periantho?

—Chama-se periantho os involucros floraes externos formado na flor apetalada pelo calice e na flor completa pelo calice e pela corolla. Alternando com as sepalas estão os seis estames cuja reunião forma o terceiro vesticillo chamado androceo. O estame é o orgam masculino da flor. É o, um filete delgado, terminado por um corpo oblongo chamado anthera, cuja superficie está coberta de um pó amarello chamado pollen ou pó fecundante.

—E todas as flores tem o mesmo numero de estames?

—O numero de estames varia muito, flores ha, como a do cardeiro da familia das cactaceas que tem centenas.

—E o pollen é sempre amarello em todas as antheras?

—É tambem vermelho. Na parte mais central está o pistillo, orgam, feminino ou gineceo. N'esta flor é formado de uma só capella e se apresenta como um estylete de forma triangular cuja base implanta-se n'um corpo oblongo chamado ovario e termina-se pelo estygma, que não é mais que o desenvolvimento da extremidade superior do estylete, tendo n'esta flor a forma trilobada e ficando superior as antheras.

—Então o orgam feminino da flor compõe-se do ovario, do estylote e do estygma?

—Certamente. Se te apruiver, continuaremos o passeio, iremos herborisar em quanto o sol não nos incomoda com

suas ardencias.

Sim, falla-me das flores de que tanto gosto. Em meu collegio não se ensinava botânica. Um pouco de francez, geographia, historia do Brazil, arithmetica, musica, dezenho, eis os nossos conhecimentos. Nem noções de Historia Natural! Eu ignorava que as plantas vivessem, que as donzellinhas tivessem outra vida que não fosse de insecto perfeito. Pouco a pouco sinto que me desvendam os olhos a novas maravilhas, me mostras no quadro da natureza mais um tom que não me impressionava os sentidos.

— Penso como Herbert Spencer, na educação da mulher prefere-se o agradável ao util. Te ensinaram musica, dezenho, mas nada te disseram de utilidade pratica, não te deram elemento algum que te ajudasse a vencer as difficuldades que se encontram na vida. Prepararam-te para os salões e não para o lar domestico. Aposto que nunca te disseram que a folha da sicuta é muito venenosa e muito semelhante a da salsa hortense com que se faz salada, que os vasos de cobre empregados em nossas cosinhas tornam venencosos os nossos alimentos quando preparados n'elles sem estarem perfeitamente limpos. Como se deve viver é o que a educação deve ensinar. Fatigaram-te a memoria com a geographia politica da China, da Russia em vez de te ensinarem principios de physiologia. Na vida pratica, no seio da familia qual a utilidade do conhecimento da população do Japão, da perfeita execução do «misere-re», das leis da arte de Raphael? Executavas com perfeição a Traviata, mas com a maioria das que te aplaudiam ignoravas a causa do som, as

noções mais elementares de acustica. Muitos sabem a historia romana, mas ignoram que o ar atmospherico é uma mistura de oxigeno e azoto, que os pulmões são os orgãos da respiração. que seria uma loucura dormir com flores em um quarto hermeticamente fechado. Como se deve viver, tratar do corpo e conservar a saude é o ideal da creatura no curto espaço de tempo chamado vida neste mundo de dores e desenganos. Afastei-me do assumpto de nossa palestra, mas vamos continual-a. Examinemos uma flor completa, depois te mostrarei uma flor nua. Temos alli uma jasminea. Eil-a.

— Muito cedo queres te certificar do aproveitamento da disciplina. Disseste que ias mostrar-me uma flor completa e colhes uma sem estames e pistillo!

— Uma flor neutra, perfeitamente bem, Lisongeio-me da alumna. Dá-me o jasmim e o examinemos. Temos o primeiro involucro, um calice gamosepalo com cinco dentes, de cor verde; depois o segundo verticillo, a corolla cujo limbo branco solda-se formando um tubo e abre-se na parte superior em cinco divisões, que se unem do meio para a base e formam o typo da corolla gamopetala ou monopetala regular. Apenas vemos um periantho duplo no seio seio do qual a natureza occultou como um niveo leito nupcial os conjuges e seus amores. Rasguemos o cortinado branco e perfumado. Vê, no centro do espaço formado pelo tubo o pistillo com o estylete terminado por um estygma bifido, e ao lado duas antheras louras, sessis, porque lhes faltam os filetes. O jasmim é uma flor hermaphrodita pois tem ella orgãos se-

xuaes masculinos e femininos.

— E todas as flores não têm aquelles orgãos?

— Não, flores ha em que faltam os estames e são chamadas femininas, outras que não têm pistillo e são chamadas masculinas.

Procuremos um exemplo. Está elle muito perto á margem do lago. N'aquella curcubitecea o encontraremos. Aproxima-te da haste do melão, examina as flores e colhe tu mesma duas de sexos diferentes.

— Eil-as; pelo menos differem na forma.

— Dois magnificos exemplos. Esta maior é a flor feminina; o ovario que mais tarde será o fructo, está ahi oval e bem desenvolvido dentro de um calice gamosepalo, que com seus dentes verdes cerca a corolla. A flor menor é masculina, apenas o calice, a corolla e os estames. Trouxeste tambem uma gavinha, este fio que se enrola em espiral e serve de orgãos apprehensor. As plantas cujas flores são as das concubiteceas de um só sexo chamam-se unisexuadas monoicas.

— E plantas ha cujas flores são de um mesmo sexo?

— Sim, aquella linda palmeira, a tamareira que temos alli um pé ainda novo é uma planta dioica, isso é, quando deitar flores ellas serão de um só sexo.

— Então não veremos fructos d'ella?

— Certamente não.

— E como se dá a reproducção d'esses vegetaes?

— O sol já aquece bastante e ainda tenho a dizer-te alguma cousa sobre as flores; a reproducção dos vegetaes, ella só, nos fornecerá assumpto para uma longa palestra.

— Então falla-me das flores

nuas.

—Sinto não ter aqui um exemplo á mão As flores para preencherem os fins para que foram creadas, isso é, a perpetuação da especie, não necessitam dos involucros externos, elles são adornos com que a natureza mais por ostentação que por necessidade ornou a habitação dos orgams reproductores; e tanto é assim que flores ha que dão fructo e não têm involucros floracs externos. são essas as flores nuas.

—A natureza é então vaidosa?

—Para proval-o basta a variedade de forma e colorido das flores. Os calices, as corollas quando deixam de ser regulares é para serem de uma extravagancia capricbosa como se vê n'aquella aristolochia orbiculata, que se balança nos galhos d'aquella aroeira: é opetala, mas em compensação o calice petaloide desenvolve-se de um modo particular e exquisito. As corollas polypetalas, isso é, aquellas cujas petalas as vezes numerosas como as da roza, do cravo, não se unem para formar uma só peça como a corolla gamopetala do jasmim, conservam mais a regularidade nas formas. A corolla gamopetala tem as vczes formas caprichosas como se vê na flor do mangericão e em todas as plantas da familia das labiadas. As flores representam um papel importantissimo na vida das plantas. Só podem viver como nós ao atmosphérico, pois ellas respiram e como os animaes vivem á custa do oxigenio do ar. A sua vida entretanto é tão curta! as vezes não passa de um dia. Murchas as petalas, descoradas e sem perfumes, ao chão os orgams reproductores e no pendunculo

apenas vê-se o germen, o embryão que mais tarde se desenvolverá e será um individuo semelhante.

—É esta a vida das flores?

—Sim, n'um dia vivem, amam e morrem.

O sol nos encommoava bastante com suas ardenaias e de casa nos mandavam dizer que estava servido o café.

Alto da Bonança--Junho de 1787.

RODOLPHO THEOPHILO.

ANNUNCIOS

Pharmácia Albano

GRANDE DEPOSITO
DE

Productos chimicos e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Sortimento completo de homœopathia em tintura, globulos e carteiros. Receitas a qualquer hora. Preços modicos.

36--RUA DA BOA-VISTA--36
CEARA'

SILVA CARNEIRO & C.

Importadores

CASA DE COMMISSÕES

ARMAZEM DE ESTIVAS

MERCEARIA

Generos de superior qualidade por todos os vapores, directamente.

Sortimento de vinhos finisimos.

Rua Formosa-72

CONFUCIO

Unico estabelecimento espcial em artigos para

Uso domestico

Louças, vidros, moblias etc
Objectos para viagens, brinquedos para crianças.

ARTIGOS PARA JOGOS

Utensilios para escriptorios, banheiros, etc. etc.

59--Rua do Major Facundo--59

Motta Vieira & C.^a

88--Major Facundo--88

FORTALEZA

Importadores e exportadores.

LOTERIAS CEARENSES

GARANTIDAS

NOVO PLANO

Extracções todas as semanas, sem transferencia. Bilhetes á venda nas casas de Ernesto Vidal, J. Eugenio e na

Thesouraria das Loterias.

LIBERTADORA

48--Rua da Boa-Vista--48

Este immenso estabelecimento sem duvida é o mais notavel na provincia, e que com o systema adoptado até hoje, de vender com insignificante lucro, e servir a todos os seus freguezes com vigoroso cmero, conquistando; assim, a mais plena confiança; recebe-se mensalmente de Pariz o que ha de primoroso em FAZENDAS, MODAS E NOVIDADES

Vende suas mercadorias por preços quasi impossiveis, merecendo assim a Popularidade e sympathia do muito illustrado publico cearense,--especialmente das Exm.^{as} Sras.

Contando cinco annos de existencia este notavel estabelecimento, cujas vantagens são aliás reconhecidas por seus proprios collegas, seus proprietarios não tem poupado esforços para melhorar cada vez mais o seu systema em proveito geral, tendo sempre sortimento profuso e escolhido de tecidos do mais apurado gosto e novidade.